

# A PROMOÇÃO DA SUSTENTABILIDADE EM AÇÕES LOCAIS: A SUBSTITUIÇÃO DAS SACOLAS PLÁSTICAS PELAS ECOLÓGICAS EM TUNÁPOLIS/SC

**Ivanete Schneider Hahn**

Mestranda em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)  
Professora da Faculdade de Itapiranga (FAI). E-mail: ivischneider@hotmail.com)

**Rosiane Oswald**

Mestre em Administração. Professora e coordenadora do Curso de Administração da Faculdade de Itapiranga (FAI). E-mail: rosiane.oswald@bol.com.br)

**Flávia Luciane Scherer**

Doutora em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Professora Adjunta e coordenadora do Curso de Mestrado Profissional em Gestão de Organizações Públicas da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. E-mail: flaviascherer@globo.com)

**Elaine Ferreira**

Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (USFC). Professora da Universidade Federal do Amazonas. E-mail: elainefer@uol.com.br)

**Marilene Spaniol Sehn**

Graduada em Administração de Empresas. Faculdade de Itapiranga (FAI). E-mail: marilenesehn@hotmail.com)

**Envio em:** Junho de 2013

**Aceite em:** Setembro de 2013

**Resumo:** A prática de ações sustentáveis em organizações, estados e nações parece refletir crescente atenção e preocupação das pessoas, com as variáveis que impactam a capacidade de autossustento das futuras gerações, e dentre essas, sobressai a temática do meio ambiente, que se mostra presente nas discussões entre Estados, organizações e comunidade acadêmica. Este estudo objetiva descrever as perspectivas dos idealizadores e a reação da população a respeito do programa de extinção do uso das sacolas plásticas e a utilização das sacolas retornáveis/ecológicas nos estabelecimentos comerciais na cidade de Tunápolis/SC. A pesquisa se caracteriza como multimétodos e descritiva na coleta e tratamento dos dados. Os resultados apontam que os entrevistados possuem a consciência da importância da utilização das sacolas retornáveis, contudo suas ações não condizem a esta ciência. Há evidências que tal fato se justifica por não haver adesão de todos os estabelecimentos comerciais ao programa. Conclui-se que os jovens entrevistados preferem trocar de estabelecimento a usar as sacolas ecológicas.

**Palavras-chave:** Gestão ambiental. Desenvolvimento sustentável. Sacolas ecológicas.

## THE SUSTAINABILITY PROMOTION IN LOCAL ACTIONS: THE REPLACEMENT OF PLASTIC BAGS FOR ECOLOGICAL BAGS IN TUNÁPOLIS/SC

**Abstract:** The practice of sustainable actions in organizations, states and nations reflect the growing attention and concern of people with the variables that affect the ability of future generations self-sustaining, and among these, stands the subject of the environment, that appears in discussions between States, organizations and the academic community. This study aims to describe the perspectives of the creators and the population reaction about the program that extinguishes the use of plastic bags and use reusable bags at shops in the city of Tunápolis in the State of Santa Catarina in Brazil. The research is characterized as multi-method and descriptive in data collecting and treatment. The results indicate that the population is aware of the importance of using reusable bags, but their actions don't demonstrate this awareness. There are evidences that this fact justifies that there is no total adhesion of the shops to the program. We also conclude that young people prefer to change the shop to use the reusable bags.

**Key-words:** Environmental management. Sustainable development. Ecological bags.

# 1. INTRODUÇÃO

A gestão ambiental e as ações locais têm despertado interesse mundial em todas as esferas. As pressões externas, a exemplo daquelas advindas dos meios de comunicação, estão redirecionando as ações das empresas e do Estado. A ênfase exclusiva no mercado está perdendo força ao longo dos anos, observando que, na atualidade, a primeira preocupação dos setores é de cumprir com as normas legais. Na sequência, os acionistas/gestores, impulsionados pela necessidade de legitimar seus produtos, propagam todas as atividades sociais e ambientais, que promovem ou de que participam, com a visão de utilizarem estas ações como uma ferramenta estratégica para ganho de novos mercados e clientes, fazendo desta atitude um diferencial competitivo (CUNHA, 2008).

Nesse artigo, pretende-se demonstrar que é complacente pesquisar a integração entre as questões ambientais e o papel das entidades e da sociedade, por compreender que ações e projetos elaborados e implantados corretamente são geradores do desenvolvimento sustentável e de melhorias regionais.

A abordagem partiu do estudo da campanha da 'Sacola Vai&Volta', que iniciou no Município de Tunápolis, localizado no oeste de Santa Catarina, no ano de 2009, tendo como entidades promotoras uma Cooperativa de Crédito e a Associação dos Empresários estabelecidas no município. O poder público municipal assumiu a postura de incentivador e parceiro na divulgação do programa, como provedor de atividades envolvendo alunos das escolas, grupos de idosos e comunidade em geral.

O objetivo da campanha estava voltado a gerar um novo hábito aos consumidores, com cada pessoa levando a sua sacola para carregar as suas compras e mantimentos, diminuindo consideravelmente o uso de sacolas plásticas. A campanha caracterizou uma ação local que vem ao encontro com o pensamento global do desenvolvimento sustentável, em todos os setores da economia.

Dessa forma, pretendeu-se responder a seguinte questão: Quais as perspectivas dos idealizadores e a reação da população a respeito do programa de extinção do uso das sacolas plásticas e a utilização das sacolas retornáveis/ecológicas, nos estabelecimentos comerciais de Tunápolis/SC? A abordagem partiu de questionamentos secundários, a saber: qual o papel da municipalidade no trabalho de conscientização do uso das sacolas ecológicas? Sob a visão da responsabilidade social, os entrevistados possuem consciência sobre os danos ambientais do uso das sacolas plásticas? Qual a reação da população sobre o uso da sacola ecológica? Destarte, este estudo objetiva descrever as perspectivas dos idealizado-

res e a reação da população a respeito do programa de extinção do uso das sacolas plásticas e a utilização das sacolas retornáveis/ecológicas nos estabelecimentos comerciais na cidade de Tunápolis/SC.

O tema em estudo é relevante porque tem o viés de despertar as organizações, entidades e a sociedade civil na busca de um desenvolvimento sustentável, bem como, trazer ao público as dificuldades presentes no processo de adaptação da população a um novo projeto. Infere-se também, que a sociedade organizada possui papel importante no equilíbrio entre os ganhos econômicos e o desenvolvimento sustentável, e que ações locais induzem a um movimento regional. Justifica-se também a importância deste estudo para a comunidade acadêmica, na medida em que em poucos municípios brasileiros tal programa esteja implantado a tempo suficiente para avaliar resultados. Para as empresas, tal programa vem corroborar em suas estratégias socioambientais. Por fim, os resultados desse estudo, representam uma concreta fonte teórica para a replicação deste programa em qualquer municipalidade.

Este artigo se divide em cinco partes, observando que esta primeira objetivou contextualizar os aspectos gerais do trabalho. Na segunda parte, apresenta-se a fundamentação teórica, com os principais conceitos e abordagens à gestão ambiental, desenvolvimento sustentável e danos ambientais. O terceiro capítulo descreve a metodologia empregada no trabalho. No capítulo seguinte, constata-se os principais resultados da pesquisa. Na última parte, apresentam-se as considerações sobre a pesquisa, limitações do trabalho e sugestões de trabalhos futuros.

## 2. GESTÃO AMBIENTAL

A gestão ambiental não é objeto somente de estudos recentes. Até pouco tempo atrás sua concepção estava inclinada a uma bandeira levantada por ambientalistas extremistas, movidos por ideais que não incorporavam as indústrias e o governo. Os diálogos em relação às questões ambientais esboçavam panoramas pessimistas quanto à continuidade de vida no planeta Terra. Por um período, este grupo não concebia o modelo de sociedade e sua forma de consumo, sendo constantes as manifestações agressivas a empresas e indústrias, principalmente aquelas que ofereciam os produtos de maiores consumo. E neste diálogo e percepção, as organizações e suas fábricas eram consideradas as grandes vilãs (BARBIERI, 1997).

Queiroz et al. (2000, p. 12) explanam que “o homem deveria agir não como o dono do mundo, mas sim, como parte integrante da natureza”. Para os autores, as pessoas utilizam o meio ambiente como fornecedor de conforto. E as questões ambientais estariam relacionadas a melhorias nas comunidades, como: no ambiente natural, na qualidade de vida, e na própria proteção ao meio ambiente, todos estes fatores que hoje representam serem temas relevantes internacionalmente.

De certa forma, a sociedade exige dos órgãos públicos e das empresas um posicionamento mais responsável, de modo a minimizar as diferenças entre os resultados econômicos, sociais e ambientais. Logo, as questões voltadas ao meio ambiente e o papel das comunidades passam a ter destaque e relevância para a qualidade de vida das pessoas, o que muitas vezes exige mudança de paradigmas e posicionamentos (DONAIRE, 1999).

Infere-se que as últimas décadas foram repletas de mudanças não somente nos mercados, mas tem aumentado a atenção e a preocupação das pessoas com as variáveis que impactam a capacidade de autossustento das futuras gerações. Dentre essas, sobressai a temática do meio ambiente, presente nas discussões entre Estados, organizações e comunidade acadêmica. Estudos sugerem que o atual comportamento de consumo da sociedade tem provocado alterações na biosfera, o que poderá comprometer a qualidade de vida das gerações vindouras. Como o nosso planeta é um grande sistema, o impacto nas relações socioeconômicas é inevitável e, provavelmente, irreversível (SANTOS; PORTO, 2011).

As entidades e poder público estão, com base no exposto acima, estabelecendo novas relações entre os resultados financeiros da empresa, a sociedade e o ambiente natural, visando reduzir impactos ambientais indesejáveis ligados aos processos de consumo e a neutralização de efeitos danosos ligados a práticas passadas (BATEMAN; SNELL, 1998).

Toda essa preocupação surge da necessidade de reverter e prevenir novos danos ambientais. Conforme Milare (2009, p.866) dano ambiental “é a lesão aos recursos ambientais com consequente degradação – alteração adversa – do equilíbrio ecológico e da qualidade de vida”. Para o autor, dano ambiental também pode ser entendido como toda a ação causada pelos seres humanos, sendo eles culposos ou não, e que na maioria das vezes tem por trás interesses próprios.

O dano ambiental quando causado dificilmente consegue ser reparado pelo poluidor, pois o meio ambiente requer seu tempo para recolocar aquilo que foi tirado. Não que isso seja impossível, mas dependendo da perda leva anos para reparar em muitos casos já não é mais possível reparar tomando como exemplo as espécies de animais extintas (FIORILLO, 2008). O autor ainda ressalta que aquele que poluiu o meio ambiente deve receber uma punição correta para que de uma ou outra forma se conscientize do que fez.

Os processos de inclusão da gestão ambiental são contínuos e precisam ser adaptados e redirecionados constantemente. As empresas e o governo, através de seus gestores, necessitam conhecer as carências e os problemas de seu entorno, para poder ajustar suas metas e objetivos com relação à proteção do ambiente, à segurança dos funcionários, aos interesses dos clientes internos e externos, definindo e adaptando suas estratégias e recursos para atingir os objetivos estipulados para um determinado prazo, através da constante troca com o meio ambiente externo (ANDRADE; TACHIZAWA; CARVALHO, 2000).

Os princípios centrais da gestão ambiental estão pautados na qualidade do crescimento e desenvolvimento e não na quantidade. Para Lopes (2004), suas ações têm embasamento nos valores éticos que respeitam os limites da capacidade de suporte do sistema, fundamentados por uma mudança de estilo do próprio desenvolvimento.

Por fim, Hrdlicka (2009) sustenta que na atualidade, é imperativa a transformação da lógica empresarial com vistas à preservação do negócio frente aos riscos ambientais. O autor complementa que além de preservar, é necessário publicar seu compromisso apresentando os resultados das ações preventivas ou corretivas e fazer as pessoas pensarem nos benefícios que tais ações representam para a natureza e a sociedade de forma integrada.

### 3. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

---

A partir da década de 70, os debates em torno da sustentabilidade começaram a evidenciar, gerado principalmente por pesquisadores preocupados com o futuro da humanidade em função da sua relação com o meio ambiente.

O meio ambiente parece ser um grande desafio que a sociedade moderna se depara. Depois de períodos de crescimento contínuo e explosivo, de adoção de modelos de desenvolvimento que viabilizassem o crescimento a sociedade hoje questiona o preço pago por todo esse esforço. O meio ambiente se tornou um elemento-chave para se repensar os valores e as ideologias vigentes e se estabelecer novas formas de pensamento e ação em todas as práticas produtivas. O meio ambiente se tornou um elemento vital para se estabelecer os novos paradigmas da concorrência industrial e, por isso, aflora como importante questão para se estabelecerem os rumos futuros dos mercados e da sociedade, locais ou globais (SANCHES, 2000).

Neste contexto, surge uma nova proposição: o desenvolvimento sustentável. O termo desenvolvimento sustentável, de acordo com Andrade, Tachizawa e Carvalho (2000), surgiu em meados da década de 70, mas sua disseminação ocorreu nos anos 80, como forma de otimizar o uso dos recursos naturais, o que garantiria a conservação da natureza para as gerações futuras. Os autores ressaltam que não significa estar na busca de uma harmonia total entre natureza e homem, mas sim, num contínuo processo de mudança e aperfeiçoamento das técnicas de produção, no desenvolvimento de tecnologias limpas e na exploração dos recursos de acordo com as necessidades atuais e futuras.

Fernandes (2000) afirma que o conceito de desenvolvimento sustentável deriva do Relatório de Brundtland. Conforme o autor, este documento propõe diversas ações e atitudes a serem realizadas para que se efetivem as mudanças necessárias, que reduzirão a ameaças à sobrevivência e direcionarão ao rumo sustentável de desenvolvimento, que necessariamente deve estar interligado entre eficiência e eficácia econômica, com concepção de justiça social e precaução ecológica.

O desenvolvimento sustentável deve atender as nossas necessidades de forma que não comprometa e nem prejudique a capacidade das gerações futuras, desenvolvendo atividades e práticas ambientalmente corretas (SILVA, 2006; LELÉ, 1991). Silva (2006) infere que para se ter um desenvolvimento sustentável, todos devem poder melhorar sua qualidade de vida tanto econômica como social, e definir ações que causem menores danos ambientais para assim assegurar um melhor desenvolvimento no presente, principalmente para gerações futuras, para que não sofram com o que foi deixado para trás por nós.

## 4. AS COMUNIDADES E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

---

O crescimento contínuo e a concentração das pessoas nas cidades têm originado implicações significativas no ambiente urbano. Em decorrência deste modelo, as cidades passam a não suportarem mais o número de habitantes, gerando problemas em serviços públicos (educação, saúde, transporte, infraestrutura, coleta e tratamento de lixo) e desta forma, ocasionando desigualdades (BELLEN, 2005).

Esta situação gera significativos problemas ambientais como: extinção de espécies da fauna e flora, poluição da água, do ar e do solo, contribui para o efeito estufa, dentre outros. Mesmo com o conhecimento, a sociedade permanece transferindo a matéria-prima, relativas às fontes naturais para a economia (DIAS, 2004).

As cidades se originam com o compromisso de serem provedoras de uma economia sustentável, mesmo que seja necessário gerar prejuízos significativos às fontes de recursos naturais. A questão está no resultado das ações humanas, que conforme a exploração é capaz de transformar o ar, relevo, fauna e a flora (TACHIZAWA, 2002).

Neste contexto, infere-se a estratégia de desenvolvimento sustentável que diz respeito ao engajamento e senso de comprometimento das instituições no enfrentamento dos problemas e desafios socioambientais, especialmente os dos países emergentes e subdesenvolvidos (HART, 1995).

As soluções para os problemas ambientais nas comunidades devem estar alinhados com o objetivo máximo do Desenvolvimento Sustentável, que é a melhoria da qualidade de vida em escala maior e não apenas de modo local. Este alinhamento só é possível se órgãos públicos, a sociedade, e as empresas adotarem medidas de cooperação e comprometimento de todos.

## 5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

---

Os procedimentos metodológicos utilizados para obter os objetivos que orientam este estudo são apresentados a seguir.

Quanto à abordagem do problema, o presente trabalho foi de caráter multimétodos. A pesquisa quantitativa e a pesquisa qualitativa, apesar de suas particularidades metodológicas, são complementares, podendo compor, juntas, as ferramentas necessárias para a realidade de cada investigação. Gunther (2006) enfatiza que o pesquisador não deveria escolher entre um método ou outro, mas utilizar as várias abordagens, qualitativas e quantitativas que se adequam à sua questão de pesquisa.

Em relação aos objetivos, este estudo se caracteriza como descritivo. Conforme Gil (1999), a pesquisa descritiva tem como principal objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno.

A estratégia de pesquisa ocorreu pelo estudo de um caso único (YIN, 2005), utilizando como base a campanha de uso de sacolas retornáveis implantado no Município de Tunápolis/SC.

O levantamento dos dados primários aconteceu em duas etapas. A primeira etapa consistiu na aplicação de um questionário fechado a pessoas de diversas faixas etárias, residentes no município onde a campanha foi implantada.

Em relação ao levantamento de dados junto à população, considera-se a amostra o número de respondentes do questionário, sendo um total de 119 (considerados válidos). Este valor representa uma amostra estatística de 9% da população com faixa etária acima dos 15 anos (população total de 3.626 habitantes – conforme dados levantados junto a Prefeitura Municipal de Tunápolis/SC, em julho de 2011). A decisão em delimitar a faixa etária acima dos 15 anos se justifica no potencial de consumo, ou seja, esta população está mais propensa a usar as sacolas retornáveis por frequentar supermercados e outros estabelecimentos comerciais com assiduidade. A análise dos dados foi apresentada por meio de tabulação dos dados, que originaram estatísticas descritivas.

A segunda etapa do levantamento dos dados primários consistiu na aplicação de entrevistas semiestruturadas, caracterizadas por Yin (2005) como sendo as que partem de perguntas básicas, amparadas em teorias e em questionamentos, que estão diretamente ligados à pesquisa, permitindo, desse modo, muitas interrogações e ensejando novas indagações. Dessa forma, possui flexibilidade para inclusão de perguntas ao surgirem outras informações inesperadas, que possam ser esclarecedoras para o trabalho.

No que diz respeito à aplicação das entrevistas semiestruturadas, a escolha dos participantes foi intencional, procurando abranger as pessoas que estivessem envolvidas na elaboração e implantação do programa. Assim, foram entrevistados três profissionais: um representante da prefeitura municipal, um da Cooperativa de Crédito estabelecida no município e o terceiro, responsável pela Associação dos Empresários do município, estes considerados os mais indicados para responder à proposta em estudo.

A análise dos dados, no que tange às entrevistas semiestruturadas, aconteceu por meio de análise de conteúdo, de forma a averiguar a consonância de percepção da implantação do programa dos idealizadores com a percepção do público-alvo. Bardin (1979, p.42) explica que a análise de conteúdo compreende um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que objetiva, por meio de procedimentos, “sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens”.

## 6. RESULTADOS: A CAMPANHA SACOLA VAI&VOLTA NA PERSPECTIVA DOS IDEALIZADORES DO PROGRAMA

A campanha da Sacola Vai&Volta no Município de Tunápolis no Estado de Santa Catarina teve início no ano de 2009, sendo que as entidades promotoras foram a Cooperativa de Crédito e a Associação dos Empresários estabelecidas no município. O poder público municipal assumiu a postura de incentivador e parceiro na divulgação do programa, promovendo atividades envolvendo alunos das escolas, grupos de idosos, dentre outros.

A campanha objetivou gerar um novo hábito aos consumidores, a partir do qual cada pessoa levou a sua sacola para carregar as suas compras e mantimentos, eliminando assim uma considerável quantia do uso de sacolas plásticas. A campanha caracterizou uma ação local que vem ao encontro com o pensamento global do desenvolvimento sustentável.

O principal resultado almejado para os entrevistados é a redução imediata do número de sacolas plásticas em circulação no município, diminuindo assim, a poluição e o lixo gerado no processo de descarte dessas no meio ambiente. Também, os idealizadores da campanha visam conscientizar a população a substituir as sacolas plásticas por sacolas que possam ser reutilizadas, que são por natureza, mais resistentes.

A proposta da implantação do projeto das sacolas retornáveis pela visão do entrevistado (A) vem ao encontro do relatado acima:

O projeto consiste em termos menos poluição ambiental, causada pelas sacolas plásticas distribuídas no comércio, sabendo que estas resistem no meio ambiente por mais de 100 anos e ainda pela grande quantidade delas existentes.

Sustenta o entrevistado (B):

A proposta era de criar um projeto que viesse ao encontro da resolução das causas ambientais. Queria-se fazer uma ação que desse um impacto forte à população e também que trouxesse um resultado positivo - foi então que se criou a ideia da Sacola Vai&Volta.

Para que as instituições promotoras pudessem melhorar a divulgação do programa, contaram com a ajuda da municipalidade. Conforme o entrevistado (A) o município apostou na ideia e,

[...] cedeu estrutura física para palestras aos empresários, como também fizeram a divulgação em meios de comunicação como rádios e jornal. Sentimos que houve uma parceria definitiva entre estas entidades.

O entrevistado (B) ressaltou ainda que:

Foi feita uma parceria com as escolas de Ensino Fundamental e Médio, para que os alunos criassem um slogan, podia participar quem quisesse, sendo que o aluno ganhador receberia um prêmio de R\$100,00. Reuniu-se uma grande quantidade de slogans para então se definir qual poderia ser o melhor. A ganhadora foi uma aluna da escola do interior do município com a frase “preservação da vida e da natureza começa aqui”. Também para a distribuição das sacolas elegeram-se, junto com a Prefeitura quem seriam as agentes de saúde que iriam fazer a distribuição das sacolas, pelo fato delas estarem passando uma vez por mês na casa de cada família do município, foram 12 agentes de saúde que fizeram a distribuição das mesmas.

Conforme o entrevistado (C): “o município contribuiu na divulgação da iniciativa”. Contudo, boa parte da população poderia ter reagido de uma forma mais positiva ao programa, sendo que a implantação e a divulgação aconteceram dentro do previsto. O entrevistado (A) informou que:

A implantação ocorreu de forma prevista, de forma gradativa sem atitudes radicais, para que assim a população entendesse o propósito do programa. Porém sabia que haveria resistência da população, mas a cada dia mais pessoas estão aderindo ao programa de sacolas retornáveis.

Para o entrevistado (B) a “implantação do programa também ocorreu da forma prevista, só a população poderia ter reagido de forma positiva passando assim a adquirir a mesma no dia a dia”.

O entrevistado (C) segue a mesma visão dos outros dois entrevistados:

Acredito que houve conscientização de parte da população e o comércio local vem trabalhando constante para que seus clientes utilizem sacolas retornáveis e adotem esse novo hábito que contribui para o desenvolvimento sustentável.

Sabe-se também que a questão ambiental é discutida em esfera nacional, com este mesmo viés a municipalidade desenvolveu seu papel ajudando em palestras e cursos para que a população tomasse consciência e assim ajudasse na preservação do meio ambiente. Para o entrevistado (A):

Em primeiro lugar a educação ambiental deve vir de seus pais. A municipalidade tem a obrigação de promover palestras educativas aos cidadãos, distribuição de panfletos, orientação ao funcionalismo público e principalmente nas escolas, com campanhas educativas e esclarecimento as crianças das vantagens e desvantagens sobre o meio ambiente.

O entrevistado (B) afirmou que “a prefeitura promoveu várias palestras nos grupos de idosos, sendo que foram estes que no início mais utilizaram a sacola Vai&Volta e também o setor social contribuiu bastante na divulgação, foi feita também a divulgação nos sites da prefeitura e jornal”.

Na mesma linha o entrevistado (C) afirma:

Constantemente foram feitos trabalhos de conscientização sobre a importância de preservarmos o meio ambiente. [...] o município também está divulgando constantemente a necessidade da coleta seletiva e a destinação correta de cada material que não possui mais finalidade, como lixo eletrônico e vidros.

Conforme o entrevistado (A), as empresas do município são beneficiadas “indiretamente com programas de coleta de lixo, reciclagem e coleta seletiva de pneus e vidro. Estes resíduos são provenientes das vendas do comércio local”. Os outros dois entrevistados corroboraram com a mesma informação.

Novos projetos tendem a ser implantados no município, conforme o entrevistado (A) argumenta:

Tem sim novos projetos, sendo um deles a coleta seletiva (lixo orgânico e reciclável), coleta de vidros e existem estudos para se fazer coleta de lâmpadas fluorescentes. [...] também está em estudo juntamente com a municipalidade a implantação sobre a arborização da cidade, para ter diminuição da poluição sonora e assim ter também mais sombra para evitar o excesso de calor que estamos enfrentando na cidade. Também será intensificado o projeto das sacolas retornáveis e será dado um prazo limite para a entrega de sacolas plásticas no comércio. Serão feitos mais programas de conscientização reforçando e enfatizando sobre meio ambiente.

Na mesma linha, o entrevistado (B) também enfatizou de se “fazer uma reorientação com a população para que a mesma passe a adotar a sacola retornável [...], pois foi investido muito neste projeto para agora simplesmente ser esquecido”

Percebe-se que houve e há empenho por parte dos idealizadores do projeto para que a população passe a adotar novas medidas de preservação. Cabe salientar a preocupação desses representantes de entidades privadas com o bem-estar social e ambiental da população local e global. Os entrevistados informam que novos projetos estão protocolados para serem implantados, mas acima de tudo, há investimento contínuo na conscientização da população na adoção das sacolas ecológicas.

## 7. RESULTADOS: A CAMPANHA SACOLA VAI&VOLTA NA PERSPECTIVA DOS CONSUMIDORES ENTREVISTADOS

As informações descrevem como os pesquisadores receberam, entenderam, perceberam e compreenderam o programa, dentro das questões apresentadas pelo questionário. Optou-se por delimitar as respostas em poucas alternativas, devido ao público entrevi-

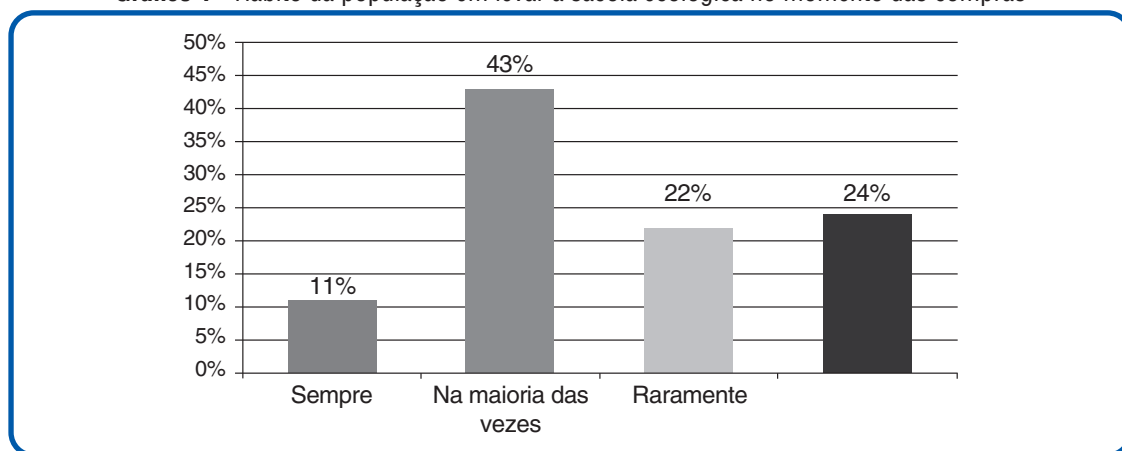
tado, uma vez que esta não é uma prática recorrente no município e um questionário com mais possibilidades poderia dificultar o entendimento dos respondentes e o entrevistador precisaria intervir importando mais subjetividade à pesquisa. Cabe ressaltar que os resultados apresentados são oriundos dos 119 questionários válidos, tidos como a amostra desta pesquisa.

Entre os entrevistados, houve um equilíbrio populacional no que tange à idade. Observou-se que 28% dos entrevistados apresentam idade de 15 a 25 anos, e 29% mais de 45 anos. Estas informações demonstram que há um comedimento nas entrevistas pela diferença de gerações de respondentes. Isso é importante para que a visão não seja direcionada a uma geração e sim ao modo de pensar da população como um todo.

Os resultados demonstram que 64% dos entrevistados acreditam que a extinção do uso das sacolas representa uma forma de conscientização da população em relação ao meio ambiente. Esta informação reflete a tendência dos municípios adotarem posturas socialmente corretas no processo de desenvolvimento sustentável. Evidencia-se ainda em relação ao grau de conscientização em relação ao meio ambiente, que 12% não acreditam que o programa funcione como uma forma de conscientização e 24% acreditam que o programa pode funcionar parcialmente.

O Gráfico 1 demonstra os resultados sobre o hábito dos respondentes em levar a sacola ecológica no momento das compras.

**Gráfico 1** - Hábito da população em levar a sacola ecológica no momento das compras

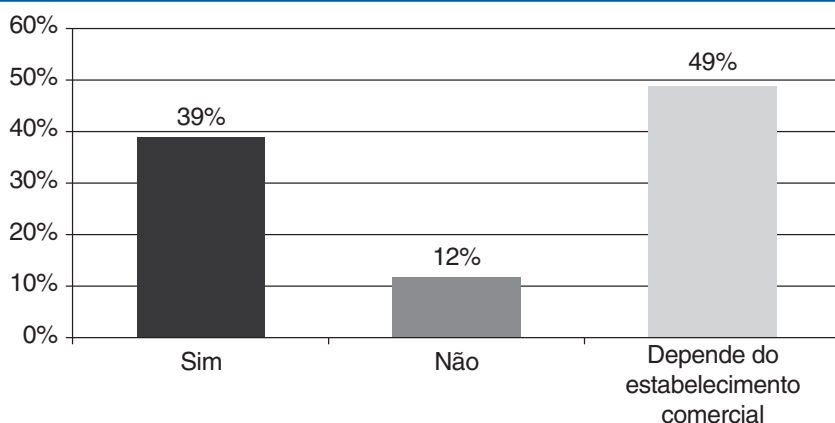


**Fonte:** Dados da pesquisa.

Pode-se observar que apenas 11% dos respondentes sempre levam a sacola, enquanto a maioria ainda tem dificuldades na adaptação. O uso de sacolas retornáveis é uma ação simples, que pode ser adotada pela população sem haver a necessidade de uma legislação específica. Contudo, cabe ressaltar, que neste caso, o uso de sacolas é amparado por lei municipal. Dessa forma, os resultados do gráfico 1 ficam aquém do esperado.

Se compararmos o uso efetivo das sacolas (gráfico 1) com a consciência dos entrevistados em relação à importância de seu uso (expostos anteriormente), conclui-se que mesmo havendo consciência, isso ainda não se transformou em hábito e muito menos em ação dos respondentes. O gráfico 2 apresenta uma perspectiva sobre o fato do comércio oferecer ou não sacolas plásticas.

**Gráfico 2** - Comportamento do estabelecimento comercial caso o consumidor não leve sua sacola.

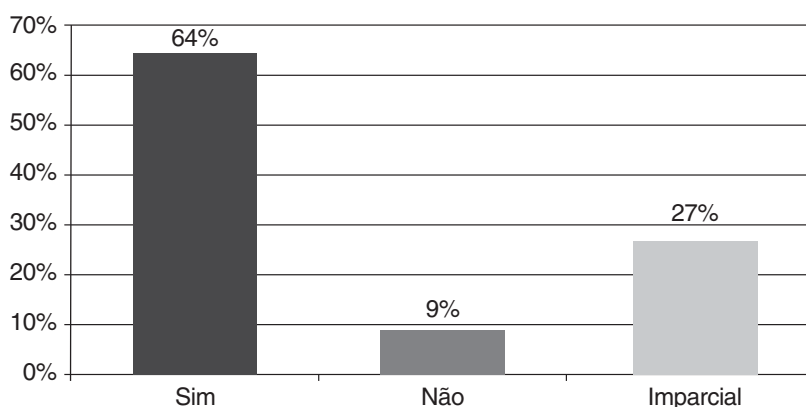


Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que somente 12% das empresas aboliram totalmente a distribuição das sacolas plásticas. Esse comportamento parece influenciar negativamente na população, a despeito da motivação para levar a sacola retornável. Em análise com as outras questões, há evidências de que todas as partes envolvidas no processo precisam estar conscientizadas e adaptadas a essa campanha. Assim, supõe-se que menos pessoas usarão as sacolas retornáveis, quanto mais empresas oferecerem sacolas plásticas comuns.

O gráfico 3 apresenta a percepção geral dos entrevistados sobre a implantação do programa.

**Gráfico 3** - Percepção geral dos entrevistados sobre a implantação do programa



Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação à percepção geral dos entrevistados sobre a implantação do programa, fica evidente a aprovação da população, observando que somente 9% acreditam que não foi positivo. Conclui-se que as pessoas estão informadas sobre o programa e reconhecem a sua importância. Infere-se aqui, um fator levantado na análise dos dados, que cabe ser ressaltado, que é a questão da geração mais nova (menos de 30 anos) apresentar mais dificuldade em sua adaptação no uso das sacolas retornáveis.

No momento em que os respondentes foram arguidos sobre seu comportamento quando lhe é exigida a sacola retornável e não a levaram, poucos afirmam ficar constrangidos. Ao

mesmo tempo, 47% deles afirmam que é adequada a exigência e outros 36% procuram levar a sacola na próxima compra, o que leva a crer que o programa criará consistência quando todos os estabelecimentos comerciais não fornecerem sacolas plásticas.

Em relação ao comportamento dos respondentes quando foram informados que teriam que levar a sacola retornável no momento das compras, 42% dos respondentes afirmou não ter gostado da ideia, uma vez 8% alegou ter vergonha de usar a sacola retornável (caminhar com ela quando está vazia) e 34% afirmaram que reutilizavam as sacolas plásticas.

Esses resultados demonstram um programa ainda não consolidado, mesmo que a população tenha se mostrado consciente de sua importância para a sociedade.

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As questões relacionadas com a gestão ambiental e o papel da sociedade por meio de ações locais são foco de debates constantes por instituições públicas e privadas. Neste contexto, cada entidade assume um posicionamento favorável ou não, o que reflete nos movimentos de melhoria da comunidade local e regional.

Enfrentar velhos paradigmas e propor programas que confrontam os hábitos culturais e sociais de determinada população, representa um desafio para todos os segmentos da sociedade. Cabe destacar que mesmo com as adversidades, todos os dias inúmeros projetos sociais, ambientais e culturais são desenvolvidos e implementados pela iniciativa pública e privada. Um exemplo desse comportamento responsável é o programa em análise nesse artigo, que consiste na substituição das sacolas plásticas pelas sacolas ecológicas ou retornáveis.

O objetivo geral deste artigo consistiu em descrever as perspectivas dos idealizadores e a reação da população a respeito do programa de extinção do uso das sacolas plásticas e a utilização das sacolas retornáveis/ecológicas nos estabelecimentos comerciais de Tunápolis/SC.

A visão dos idealizadores ao se implantar o programa de sacolas retornáveis estava relacionada a conscientizar a população para adotar medidas que viessem a amenizar a poluição e consequentemente diminuir a produção de lixo. Os idealizadores estavam conscientes de que haveria resistência da população ou pelo menos por parte dela, embora a população indicasse compreender a necessidade de implantar tais medidas a fim de estabelecer o início de um desenvolvimento regional sustentável.

O estudo evidenciou o papel da municipalidade no trabalho de conscientização do uso das sacolas ecológicas, observando a realização de palestras para idosos, atividades nas Escolas de Ensino Fundamental e Médio para fomentar a adesão dos estabelecimentos comerciais e da população.

Em relação às entrevistas com os munícipes, conclui-se que os entrevistados estão conscientes dos danos ambientais causados pelas sacolas plásticas, mas que tal consciência ainda não se reflete nos hábitos de grande parte dos respondentes, ao que tange ao uso das sacolas ecológicas.

No que se refere à atitude ambiental individual, percebe-se que muitas vezes as ações diárias não são condizentes com o discurso adotado. Os respondentes, de um modo geral, demonstram que a conscientização está diretamente relacionada com a obrigatoriedade do uso das sacolas retornáveis.

Cabe ressaltar, que um número considerável de não adesão ao programa diz respeito ao comportamento dos estabelecimentos comerciais em insistir na oferta de sacolas plásticas. Conclui-se também, que os resultados poderiam ser mais auspiciosos se as empresas observassem a ideia como estratégia sustentável, e não ao contrário, usando a distribuição de sacolas plásticas como diferencial competitivo.

Uma lacuna a ser destacada se refere aos hábitos dos jovens, uma vez que se mostraram os mais resistentes na adoção da ideia. Ao mesmo tempo, na população idosa, mostrou-se mais propensa, o que pode ser motivado pelos incentivos e trabalhos de conscientização realizados pelo poder público municipal, aproveitando os encontros de idosos promovidos na cidade e interior do município.

Infere-se que o uso das sacolas depende da formação de um hábito, uma vez que nas primeiras semanas da implantação do programa as pessoas demonstraram mais resistência em levar a sacola ecológica ou retornável. Contudo, ao longo dos meses, tal atividade parece estar se tornando um hábito. Por fim, cabe salientar que pequenas ações com vistas no desenvolvimento sustentável local, podem refletir positivamente no desenvolvimento sustentável global.

Torna-se necessário destacar algumas limitações deste trabalho, pois ele reflete os resultados de um estudo de caso único. Destarte, os resultados ora apresentados não devem ser tomados como certos e generalizáveis. A aplicação de outros métodos de coleta e análise de dados como uma etnografia poderia corroborar tornando estes resultados mais fidedignos. Tal proposta fica como sugestão para trabalhos futuros.

Vale ressaltar que o programa continua em desenvolvimento. Iniciou-se em passos largos e, no futuro, parece possível se fazer uma comparação de resultados. Da mesma forma, sugere-se a implantação deste programa em outras localidades ou municipalidades para corroborar e fortalecer os resultados acerca de ações locais de sustentabilidade.

## 9. REFERÊNCIAS

ALVES, A. J. O planejamento de pesquisas qualitativas em educação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n.77, p. 53-61, 1991.

ANDRADE, R., O. B. de; TACHIZAWA, T.; CARVALHO, A. B. de. **Gestão ambiental: enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Makron Books, 2000.

AZZONE, G.; NOCI, G.. Definig environmental performance indicators: an integrated framework. **Business Strategy and the Environment**, v.5, p. 69-80, 1996.

BARBIERI, J. C. **Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da agenda 21**. 4. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1997.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Ed. 70, Lisboa: Persona, 1979.

BATEMAN, T.; SNELL, S. **Administração**: construindo vantagem competitiva. São Paulo: Atlas, 1998.

BELLEN, H. M. V. **Indicadores de Sustentabilidade**: uma análise corporativa. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

CUNHA, J. **Adaptação estratégica e gestão ambiental**: um estudo das mudanças organizacionais em uma indústria de fundição. Dissertação (Mestrado acadêmico em Administração) - Universidade do Vale do Itajaí, Biguaçu/SC, 2008.

DIAS, G. F. **Ecopercepção**: um resumo didático dos desafios socioambientais. São Paulo: Gaia, 2004.

DONAIRE, D. **Gestão Ambiental nas Empresas**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

FERNANDES, J.W.N. A gestão ambiental e o desenvolvimento sustentável sob a óptica da contabilidade. In: **Anais...** XVI Congresso Brasileiro de Contabilidade, Goiânia, 2000.

FIORILLO, C.A.P. **Curso de direito ambiental brasileiro**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GUNTHER, H. Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão? **Psicologia**: Teoria e Pesquisa, v.22, n.2, p. 201-210, 2006.

HART, S.L. A natural-resource-based view of the firm. **Academy of Management Review**, v.20, n.4, p. 986-1014, 1995.

HRDLICKA, H. A. **As boas práticas de gestão ambiental e a influência no desempenho exportador**: um estudo sobre as grandes empresas exportadoras brasileiras. Tese (Doutorado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo - São Paulo, 2009.

LELÉ, S. M. Sustainable development: a critical review. **World Development**, v. 19, n.6, p. 607-621, 1991.

LOPES, J. R. M. Sistema de gestão ambiental integrada – SGAI: uma análise econômica estrutural. **Anais...** Congresso acadêmico sobre meio ambiente e desenvolvimento do Rio de Janeiro, 1, Rio de Janeiro, 2004.

MASCARENHAS, A. O. Etnografia e cultura organizacional: uma contribuição da antropologia à administração de empresas. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, v.42, n.2, p. 88-94, 2002.

MILARÉ, E. **Direito do Ambiente**: a Gestão Ambiental em foco. 6 ed., São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

QUEIROZ, T. D.; REIS, B. C. dos; BRAGA, M. M.V.; RODRIGUES, I. C. A. G. **Temas transversais & Conteúdos normais**: Proposta Prática de Construção de Conhecimento Transversal. São Paulo: Didática Paulista, 2000.

SANTOS, P. M. F.; PORTO, R. B. A gestão ambiental enquanto fonte de vantagem competitiva sustentável: contribuições da visão baseada em recursos e da teoria institucional. **Anais...** V Encontro de Estudos em Estratégia, Porto Alegre/RS, 15 a 17 de maio, 2011.

SANCHES, C. S. Gestão ambiental proativa. **RAE- Revista de Administração de Empresas**, v. 40, n.1, Jan./Mar., 2000.

SILVA, C. (Org.). **Desenvolvimento sustentável**: um modelo analítico, integrado e adaptativo. Petrópolis/RJ: Vozes, 2006.

TACHIZAWA, T. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa**: estratégias de negócios focados na realidade brasileira. São Paulo: Atlas, 2002.

YIN, R. K. **Estudo de Caso**: Planejamento e Métodos, 3. ed., Porto Alegre: Bookman, 2005.